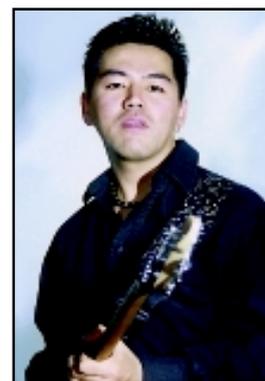


Randy Rhoads



Jota Santana

COMENTÁRIO E TRANSCRIÇÃO
KLEBER SHIMAFUKURO

Rapidinhas

Rapidinha 1/ I Don't Know / do álbum Blizzard of Ozz 0'15" - 0'23"

Esse Riff começa com um slide descendente, partindo da casa 17.

Note que esse tipo de slide foi uma característica presente em muitas músicas.

Os acordes são invertidos (com a quinta no baixo) mantendo a nota A como nota pedal. Acentue as notas marcadas com a seta, e tome cuidado com o Palm Muting

(M). Ele é mais leve que o normal, ou seja, não abafe muito as cordas.



F. 01



F. 02

Rapidinha 2/ Suicide Solution / do álbum Randy Rhoads Tribute 0'08" - 0'17"

Essa música começa com um slide na casa 20, que vai descendo até chegar no Power Chord A5.

O efeito que tem no último compasso é um harmônico artificial (raspe o dedo na corda junto com a palheta, conforme in-

dicado na figura), junto com uma alavancada que abaixa 1/2 tom e volta para a nota original.



F. 03

Fotos de detalhes: Juliana Mozart

Rapidinha 5/ Crazy Train / do álbum Blizzard of Ozz 0'18" - 0'33"

Esse é o Riff mais famoso de Rhoads e é um dos melhores Riffs já inventados! Uma das marcas registrada de Rhoads é o

pick slide, uma técnica que se consiste em raspar a palheta entre as duas cordas, no sentido descendente (vindo do corpo

em direção ao braço). O único problema é que você pode acabar com o seu estoque de palhetas!



Rapidinha 6/ Mr. Crowley / do álbum Blizzard of Ozz 0'58 - 1'07"

Mr. Crowley é tocada sobre o tom de Dm eólio. O slide que aparece no compasso 2

não tem nota definida pra começar (toque descendente). No compasso 3

há um ligado misto que merece atenção. Nesse Riff, o baixo dobra as frases com a guitarra.



Rapidinha 7/ Diary of a Madman / do álbum Diary of a Madman 0'00" - 0'20"

Junto com a guitarra limpa é feita uma dobra de violão (com cordas de aço). O único efeito é um reverb bem acentuado (plate ou hall). A in-

fluência pela música clássica fica evidente nessa composição cheia de harmonias sofisticadas e fórmulas rítmicas complexas.



Rapidinha 8/ Steal Away (The Night) / do álbum Randy Rhoads Tribute 0'00" - 0'05"

Esse Riff possui Power Chords em blocos de quartas, que na verdade são inversões com a quinta no baixo (como em Smoke on

the Water, do Deep Purple). Faça o primeiro usando uma pestana com o dedo 3 e o segundo com o dedo 1. Depois o mesmo

Riff é rerepresentado começando na nota C. Repare no efeito espelho das frases.



Rapidinha 9/ Over the Mountain / do álbum Diary of a Madman 0'02" - 0'11"

Esse Riff é muito parecido com a música I Don't Know (faixa de abertura do 1º disco). Onde há a indicação M, abafa-se levemente a

corda, como na música I Don't Know. A afinação é 1/2 tom abaixo, é um Riff fácil de se tocar e não tem maiores complicações.



Rapidinha 10/ Believer / do Diary of a Madman 0'31" - 0'41"

Esse Riff é simples, mas merece destaque na digitação, pois deve-se usar os quatro de-

dos. No slide que aparece no segundo compasso, use o dedo 4 seguido do dedo

1, como mostra a foto.



Solos

Dee

Dee é uma peça simples, mas possui uma beleza indescritível e tenho certeza: quem não conhece, vai descobrir uma música que dá vontade de ficar tocando toda hora!

Para quem não sabe, as peças de violão clássico são escritas a duas vozes no mesmo pentagrama. Então, as notas que estiverem com o arco para bai-

xo, toca-se com o polegar (baixo), e os que tiverem com a arco para cima, toca-se com o indicador, médio e anular (não se usa o mínimo), que é a melodia. (Ver postura da mão direita, foto 8)

Os harmônicos naturais (Harm.) do compasso 3, 21 e 32 são produzidos fazendo uma pestana com o dedo 4, encostando nas cordas, sem apertar a casa.

Cuidado! A pestana deve ficar em cima do traste, e não no meio da casa, dando o ataque perto da ponte (rastilho).

Essa versão foi tirada do álbum Randy Rhoads Tribute e registra o momento da concepção da música, com vários takes, erros e comentários. Vale a pena dar uma conferida!

Solos / Dee / do álbum Randy Rhoads Tribute 0'29" - 2'44"

The musical score for 'Dee' is presented in four systems, each with a treble clef staff for the melody and a bass clef staff for the bass line. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 3/4. The score includes various chords and techniques:

- System 1 (01'51" - 01'58"):** Chords G, D⁶, Bm, G/B. Techniques include triplets and natural harmonics (Harm.).
- System 2 (01'58" - 02'07"):** Chords A/C#, G, D/F#, A⁷/E, D, A/C#, Bm, G⁶.
- System 3 (02'07" - 02'15"):** Chords A, D/F#, B⁷/D, B⁷, Em. Techniques include natural harmonics (Harm.).
- System 4 (02'15" - 02'44"):** Chords E⁷/G#, A⁷, N.C. Techniques include natural harmonics (Harm.) and triplets.

Fingerings (F. 01 to F. 06) and specific fret numbers are indicated throughout the score.

23

D G/B D A7 D

02'21"

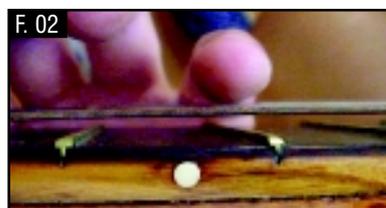
F. 07

1'58"

A/C# Bm Bm/A A7 D/F# A7/E A7/C# D Harm.

02'28"

Harm.



Solos

Mr. Crowley solo 1

Todo esse solo é construído sobre o Campo Harmônico Menor Eólio (apesar de ter o acorde A, que faz parte da Menor Harmônica) de Dm. Esse primeiro solo é um pouco mais difícil de ser tocado, se compararmos com o segundo, e apesar de encontrarmos muitos patterns (padrões), ele é mais rápido e exige maior precisão. O primeiro destaque fica entre os compassos 1 a 4, em que a pentatônica menor de Dm entra com tudo, detonando licks bem

ao estilo Jimmy Page, com patterns consagrados por muitos outros guitarristas da década de 70. A diferença é que Randy possuía uma velocidade que até hoje continua sendo impressionante, sem deixar de lado o bom gosto e a maneira como as notas são colocadas, que são fundamentais para a essência de qualquer solo.

Quando a harmonia muda para Bb (compasso 5), Randy deixa as pentatônicas de lado e volta para o território das escalas menores.

No compasso 9 as pentas menores

atacam novamente em sextinas (seis notas por tempo), num lick arrasador. Cuidado com os Harmônicos Artificiais do compasso 12, pois é feito quando a corda estiver arqueada, e pra terminar, veja como Randy mistura a penta blues de Dm e faz uma pequena menção da menor harmônica no compasso 14. Use uma guitarra com alavanca para terminar o solo, abaixando aproximadamente 3 tons e 1/2.

Solos / Mr. Crowley solo 1 / do álbum *Blizzard of Ozz* 2'10" - 2'44"

14
Em7(9)

A

A

02:39

F. 08

Alav. aprox. 3 1/2 tons

Alav. aprox. 3 1/2 tons



Solos

Crazy Train

Com certeza, esse é o solo mais famoso de Randy Rhoads. Começa com um tapping bem ao estilo Van Halen. A indicação rake no compasso 5, é um pequeno sweep em cima do F#m que é tocado rapidamente com a palhetada para baixo. Essa é a versão ao vivo, que tem algumas diferenças da original, como no compasso 9, 10 e 11. Ao

vivo ele faz o trinado com a mão esquerda e na versão de estúdio Randy faz a frase com tapping. Fica a seu critério a escolha entre o tapping e o trinado.

Um detalhe importante e que muitas vezes é esquecido, é a utilização dos vibratos, indispensável para dar 'aquela' expressão na música. Depois

dos bends, ponha as cordas para vibrar!

E por último, tem a frase do compasso 13, que é repetida quatro vezes com muita velocidade.

A cada nota tocada deve se tirar o dedo rapidamente e seguir para a próxima nota. Treine devagar e vá aumentando gradativamente até obter o resultado igual do disco.

Solo / Crazy Train / do Randy Rhoads Tribute 2'54" - 3'20"

1

F#m

D

02'54"

F. 01

F. 02

T

A

B

14 10 7 10 7 10

15 10 7 10 7 10

3
02'58"

Bm F#m F 03 F 04 D

T
A
B

7
03'04"

Bm F#m F 05

T
A
B

10
03'09"

D Bm F#m

F 06 F 07 F 08

T
A
B

13
03'14"

D Bm E

F 09 F 10 F 11

T
A
B





Solos

Fly High Again

O segundo disco foi gravado meio que as pressas, mas mesmo assim, Randy continuava a todo vapor, ganhando vários prêmios como melhor revelação do ano.

Preste bem atenção nesse solo e veja que tem três guitarras gravadas em overdub, onde ele dobra os solos em uníssono, como se tivessem três guitarristas solando ao mesmo tempo!

Assim como em Crazy Train e Suicide Solution (versão ao vivo), Randy mostra a técnica de tapping, que havia estourado naquela época graças ao Eddie Van Halen, e que Randy também soube utilizar muito bem. Veja que a partir do compasso 9, essa técnica é empregada em cima de várias modulações (mudança de tom), causando muito impacto, e

além disso, os tapings vão mudando de corda, começando na primeira, e depois vai subindo até chegar na quarta corda.

Repita o processo nos últimos quatro compassos, estude uma célula de cada vez, e onde estiver indicada a letra T, de tapping, toque com a mão direita (para destros) no braço, com o dedo médio, para manter a palheta na mesma posição.

Solo / Fly High Again / do Diary of a Madman 2'19" - 2'48"

8va F#m D

1 02'19" F 01

T 14 17 14 10 17 18 14 17 15 14 17 18 14 18 14 18 15 14 15 18 14 18 14 18 17 14 18 14 18 17 14 12 14 16 15 17 14 15

4 02'24" F#m M 8va

T 14 15 14 17 X 14 18 14 18 14 15 14 15 14 15 14 10 X 10 14 X

A 12 12 14 12 14 12 16 14 16 14 18 14 15 14 15 14 15 14 15 14 15 14 10

B 12 12 14 12 14 12 16 14 16 14 18 14 15 14 15 14 15 14 15 14 10

7 02'30" D 8va

T F 02 6 F 03 6 6 F 04

T 10 14 10 10 14 10 10 15 10 10 14 10 10 14 10 10 17 17 19 17 19 17 19 17 19 17 17 9 12 9 12

Truques

Truque 1: Nesse truque, você tem que tocar apenas duas notas, mas a primeira é com a mão direita, usando tapping. O movimento deve ser bem rápido, pois são oito notas por tempo (no segundo e terceiro tempo). Enquanto isso, a mão direita vai dando o bend até chegar um tom acima da nota original.

O bend deve ser gradativo e a nota alcançada deve aparecer somente no terceiro tempo.

Truque 2: Muito usado por guitarristas de country, esse truque se consiste em dar um bend antes do capotraste, só que Randy usava a mão direita para o bend, enquanto a mão esquerda faz o trinado. Aperte a corda com o dedo 2 para dar o efeito do bend, que é feito no terceiro tempo do primeiro compasso, e dê o release (volta) no tempo quatro. Só tem um problema: esse truque não

vai ser possível se sua guitarra tiver trava com micro afinação, servindo somente para guitarras tipo Strato, Les Paul (que era o caso de Randy) ou similares.

Truque 3: Se você não está acostumado com compassos do tipo 9/8, 5/4, 6/8, etc., estude essa música, pois ela é uma aula de ritmo, a começar pelo compasso 1, que está em 9/8 e o compasso 2, que está em 8/8. O segredo é escutar bem a música até decorar.

Esse trecho não tem complicações, pois a célula rítmica é sempre igual, mudando apenas no último compasso.

Observe o uso do pedal point na nota E, e não esqueça de alternar a palheta, pois esse é um ótimo exemplo de estudo para a mão direita.

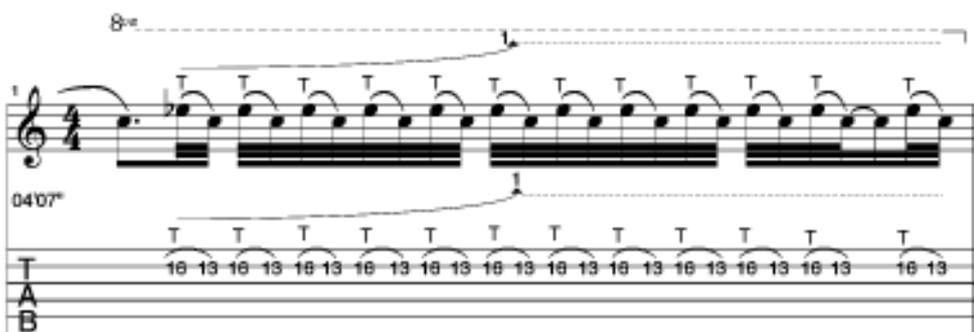
Truque 4: Esse truque é muito legal, e é usado em outras músicas com Suicide Solution, I Don't Know e nesse exemplo tirado da música Crazy Train (obs: esse truque só aparece nas versões ao vivo). Para isso é preciso ter uma guitarra mode-

lo Les Paul, ou uma que tenha seletor de captadores e volume independentes. No caso da Les Paul, deixe o volume do Lead no 10 e o volume do Rhythm no 0, e no momento do bend (compasso 2), mude a chave seletora de captadores conforme o ritmo indicado acima do pentagrama. Na primeira figura o som aparece, na segunda, o som fica mudo, e assim por diante. Pare quando o bend voltar (não esqueça que o release é de 1/2 tom) e termine a frase arqueando novamente 1 tom acima da nota original.

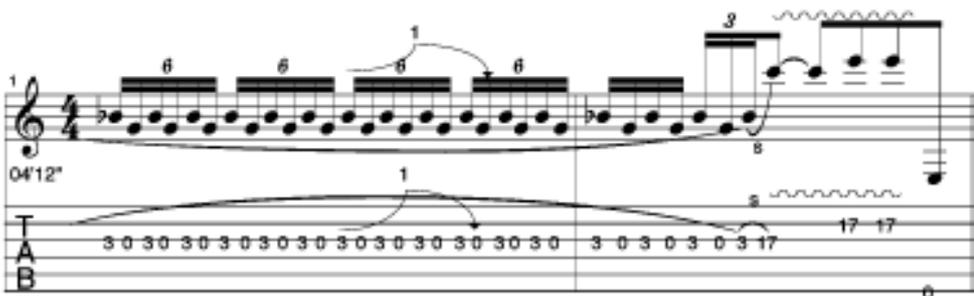
Truque 5: A técnica de tapping é feita batendo-se um ou mais dedos da mão direita na corda. Toque o tapping com o dedo 2, deixando o dedo 1 segurando a palheta. Mas você pode fazer diferente (tocar com o dedo 1 e segurar a palheta com o dedo 2).

O segredo é ter a coordenação entre as duas mãos. Ouça também as músicas Flying High Again, Crazy Train e Tonight para entender melhor essa técnica.

Truque 1/ I Don't know / do álbum Randy Rhoads Tribute 4'07" - 4'10"



Truque 2/ I Don't Know / do álbum Randy Rhoads 4'12" - 4'13"



Truque 3/ Diary of a Madman / do álbum Diary of a Madman 0'21" - 0'28"



Lick 2 / Paterns



Lick 3 / Pentatônicas

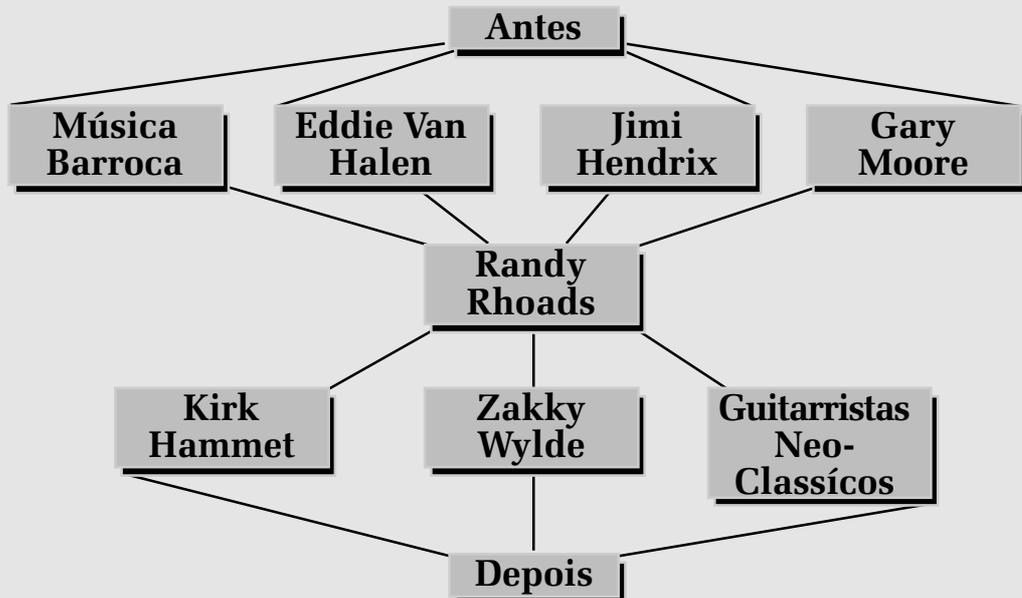


Lick 4 / Frases com Ligaduras



Árvore de Influências

A música clássica sempre esteve presente na vida de Randy, e mesmo depois de ficar famoso, continuou fazendo aulas de violão erudito com diversos professores, diferentemente dos outros guitarristas de sua época. Mas Randy admirava muito o estilo de Eddie Van Halen, que estava no auge de sua popularidade, no início dos anos 80, principalmente pela sua técnica de tappings, inovadora na época, e que Randy aproveitou em músicas como Flying High Again, Suicide Solution (ao vivo), Crazy Train, etc.



Sound Check

Entre tantos outros destaques, Randy Rhoads também contribuiu no desenvolvimento de projetos de guitarras, pois, junto com Grover Jackson, projetou seu próprio modelo, baseado na flying V, só que com a ponta de baixo menor, com 22 trastes, escala de 25 ½" e pickups Seymore Duncan. No começo, era apenas um modelo Custom, mas a Jackson começou a vender em série com o nome de Randy Rhoads Model, fazendo um enorme sucesso, sendo usada futuramente por milhares de guitarristas de Trash, Death, Heavy, e outros estilos de som pesado.

Veja o set up da turnê americana 80-81:

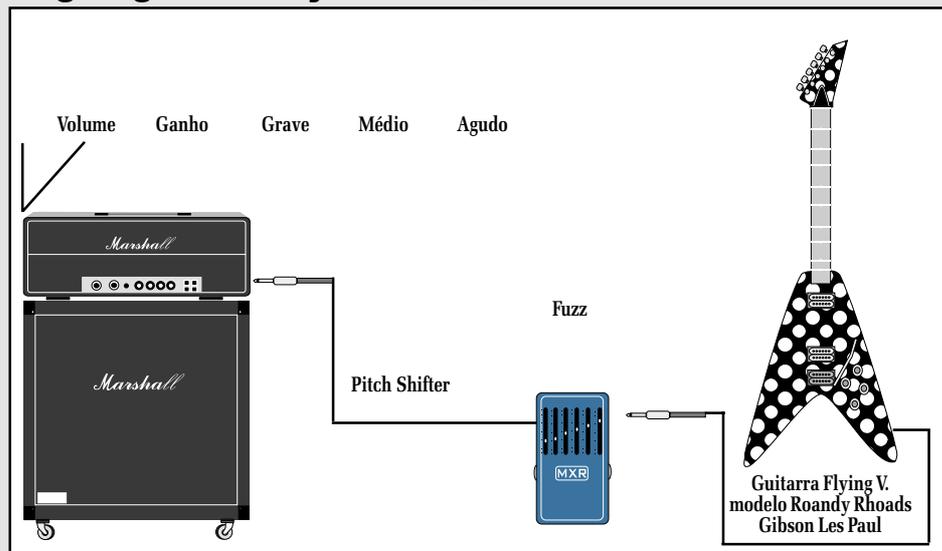
GUITARRAS: Carl Sandoval Custom Flying V (aquela com bolinhas brancas) 2 Jackson Custom (que se tornaria mod. RR) Gibson Les Paul branca.

AMPS: 4 Marshall 1959 Super Lead com gabinetes Marshall 1960 e falantes Altec 417-8H

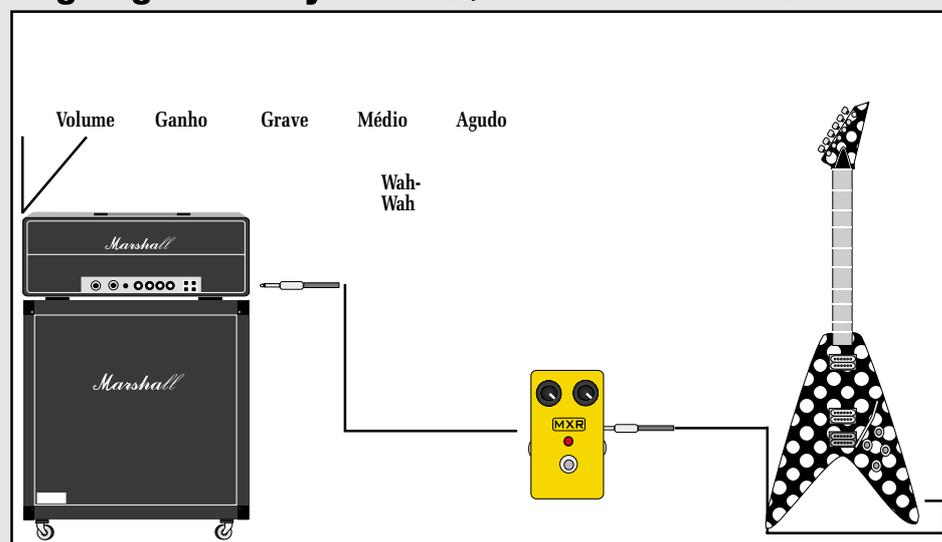
EFEITOS: Korg SE 20 (echo), MXR (distortion+, flanger, chorus, EQ), Cry Baby, Roland Vol. Pedal, E Zues Travel Effect Board

CORDAS: GHS strings, 010, 013, 017, 026, 036 e 046

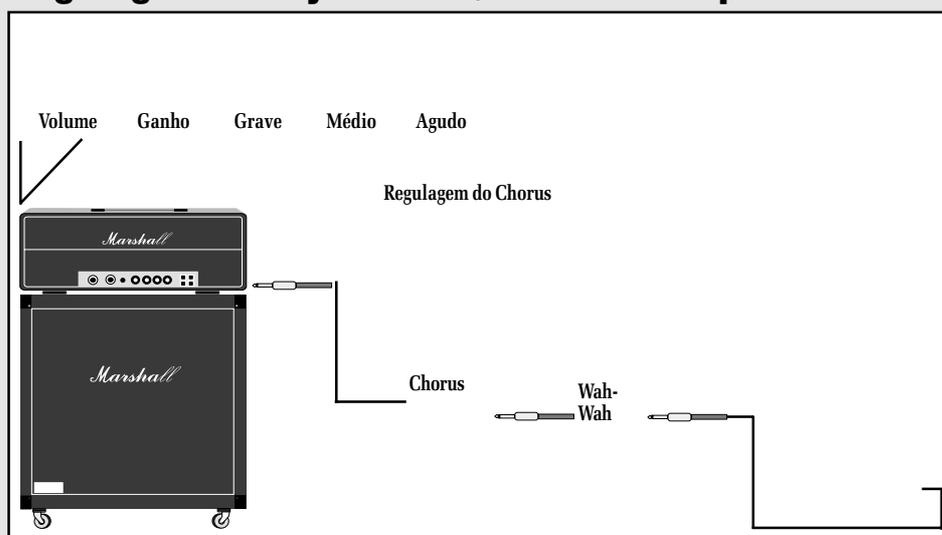
Regulagem Randy Rhoads / Guitarra Solo



Regulagem Randy Rhoads / Guitarra Base Distorcida



Regulagem Randy Rhoads / Guitarra Limpa



Juliana Mozart

Ouçã todos os MIDIS de todas as partituras em dois andamentos no site www.revistaguitarclass.com.br